

Para Freire, ^{6 Con. Onas} prioridade ^{22 DEZ 1992} JORNAL DE BRASÍLIA agora será o crescimento

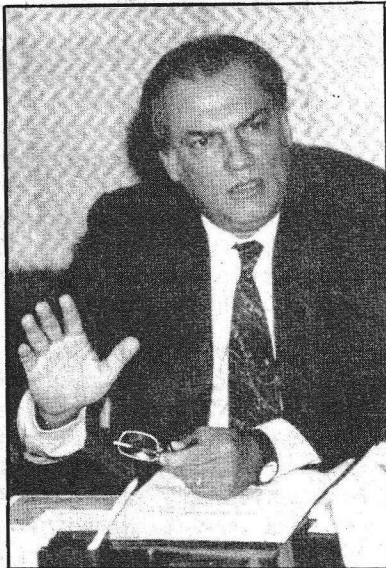
O presidente Itamar Franco decidiu-se finalmente por uma correção dos rumos da política econômica: o governo abre mão de combater a inflação a qualquer custo, em favor da retomada do crescimento. A decisão, segundo o líder do governo na Câmara, Roberto Freire (PPS-PE), foi fruto da reunião ministerial do final de semana e estava programada para ser comunicada no discurso de posse.

— Por que o Brasil tem de ter uma inflação européia? — perguntou ontem o líder, ao comentar a primeira reunião do Ministério de Itamar Franco.

Freire disse que Itamar decidiu-se por uma inversão de prioridades. Ao invés de combater a inflação para em seguida promover o crescimento, vai estimular o crescimento como forma de reduzir a inflação. Para isso, terá de abrir mão das metas de inflação zero ou quase zero.

Freire não aceita que essa decisão vá contra a teoria econômica.

Geraldo Magela



Freire: sem inflação européia

— Usamos a teoria durante pelo menos dez anos e não resolveu nada — diz, lembrando que há formulações em contrário. Por exemplo, do economista Ignácio Rangel.

O líder explica que Itamar não vai promover a volta do controle de

preços e dará continuidade a políticas adotadas por Collor, como a abertura comercial e a privatização, com adaptações.

— Queremos reciprocidade — diz o líder, citando dois exemplos. No caso da propriedade industrial — a questão do reconhecimento de patentes internacionais —, o governo quer, em troca, a proteção da biodiversidade, aprovada na Conferência Mundial sobre Meio Ambiente, no Rio, e não admitida pelos Estados Unidos. No que se refere à abertura comercial, o governo exigirá o fim das restrições americanas às exportações brasileiras de aço.

Itamar manterá os acordos internacionais, o que inclui a continuidade do programa acertado com o FMI, só que em novas bases. O governo não se comprometerá com metas de inflação que não conseguirá cumprir e tentará estabelecer suas próprias metas. Segundo Freire, o governo trabalha com a certeza de que se o País voltar à crescer, os investimentos estrangeiros virão.